

MESA-REDONDA DIFERENCIAR O VALOR NO MERCADO DO LEITE E LACTICÍNIOS EM PORTUGAL, INTEGRADA NO PROGRAMA DA INAUGURAÇÃO DA NOVA LINHA DE PRODUÇÃO DA FÁBRICA DA BEL PORTUGAL

Ribeira Grande, 17 de maio de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Neste dia tipicamente açoriano - que prova que dizer-se que há mau tempo nos Açores é um mito - é um gosto estar aqui nesta cerimónia, que marca a apresentação pública de um projeto do Grupo BEL que, trabalhado já ao longo de muito tempo, conhece hoje a luz do dia na forma como chegará aos consumidores de todo o nosso país.

Um projeto que tem sido acarinhado, apoiado e incentivado pelo Governo dos Açores e que, também por isso, explica um pouco a razão pela qual fiz questão de estar hoje aqui a partilhar este momento.

Não tem a ver apenas com a apresentação deste produto, não tem a ver apenas com o ‘leite das vacas felizes’. Tem a ver, fundamentalmente, com três ideias que este projeto encerra em si próprio e que são particularmente caras e importantes para o Governo dos Açores.

Em primeiro lugar, pelo investimento que significa o facto de este ser um fator e uma demonstração de esperança e de confiança no setor leiteiro dos Açores e, em concreto, aqui na ilha de São Miguel.

Este aspeto deve ser realçado e deve ser devidamente salientado porque, nestes tempos que vivemos – tempos desafiantes e difíceis –, o facto de termos uma multinacional como o Grupo BEL a apostar aqui nos Açores e no leite dos Açores tem um significado importante para, desde logo, as entidades públicas, mas também para os produtores de leite açorianos e, em especial, para os produtores de leite da ilha de São Miguel.

A segunda ideia que é particularmente cara ao Governo dos Açores, e que este projeto encerra em si mesmo e encarna de forma particularmente feliz, tem a ver com este compromisso entre produção e transformação.

Tenho dito, em algumas circunstâncias, que a produção, a transformação e a comercialização do setor do leite nos Açores estão condenadas a entenderem-se porque só assim é que será possível ultrapassar esta fase desafiante que vivemos.

Este projeto, de forma particularmente feliz, acaba por dar expressão prática a esse compromisso: ao compromisso de os produtores fazerem bem aquilo que sabem fazer bem – produzir com qualidade; ao compromisso, da parte da transformação, de valorizar este património, este ativo que lhes é entregue, que lhes é colocado nas suas mãos, tratando-o da melhor forma possível; e, de certa forma também, ao compromisso que daí

resulta de remunerar este trabalho e esta aposta dos produtores, remunerando também aquela que é a aposta e o trabalho da indústria.

O terceiro valor tem a ver com esta aposta nos recursos próprios da Região, naquilo que nós fazemos, e fazemos bem.

Dizer-vos que é, naturalmente, com gosto que vemos este evidenciar daquilo que, na Região Autónoma dos Açores, fruto também de um percurso e de um trabalho de muitos anos, foi possível aperfeiçoar e foi possível alcançar.

Nós somos Açorianos, privilegiados por vivermos na terra em que vivemos, e acreditamos também que são privilegiados aqueles que têm a oportunidade de partilhar connosco os frutos desta terra.

É disto que estamos a falar hoje aqui, da melhor forma possível de levar a um maior leque de beneficiários privilegiados a oportunidade de poderem usufruir daquilo que é o fruto, daquele que é o trabalho dos nossos agricultores, dos nossos produtores de leite, tratado também com todo o carinho e com todo o empenho por quem tem a responsabilidade de o transformar.

Estes três valores, em circunstâncias normais, já seriam bastante significativos, mas no tempo que vivemos – um tempo particularmente desafiante, particularmente difícil – são ainda mais significativos e têm ainda um maior valor porque denotam bem esta capacidade de resistirmos e de persistirmos, esta capacidade de, mesmo face a circunstâncias difíceis, reiterarmos esta aposta na nossa terra.

Naturalmente que aqueles que connosco apostam na nossa terra são muito bem-vindos. Aqueles que connosco apostam na nossa terra têm também todo o nosso apoio, todo o nosso carinho e todo o nosso incentivo. Mas aquilo que hoje estamos aqui a fazer não pode apenas ficar aqui, neste espaço, não pode ficar apenas nos Açores, nem pode ficar apenas no nosso país.

Aquilo que estamos a fazer deve chegar também a Bruxelas, à Europa e à Comissão Europeia, no sentido de demonstrar que não é por causa dos produtores de leite e dos agricultores, que não é por causa das indústrias de leite, que nós atravessamos o momento desafiante que atravessamos.

Deve chegar também a Bruxelas no sentido de incentivar, no sentido de – talvez de forma mais coloquial – ‘picar’ as instituições europeias para uma atuação mais atenta, mais acertada em relação ao setor do leite a nível europeu.

Às vezes, a sensação que dá, ao nível da intervenção das instituições europeias, faz lembrar um pouco a história de um halterofilista. Eu passo a explicar: nós não temos efetivamente a raiz do nosso problema na questão da produção, mas temos ao nível do escoamento, ao nível da comercialização, ao nível da exportação, ao nível do mercado.

E o que é que a União Europeia faz? Em vez de apostar aí, encaminha-se para a retração da produção. E a relação que isso tem com a história do halterofilista é apenas a de fazer

relembrar aquela história do halterofilista que, não tendo muita vontade e muito sucesso a competir dentro do seu peso, da categoria correspondente ao seu peso, o que faz não é treinar mais, mas emagrece, baixa de categoria e assim consegue prestar melhor dentro da sua categoria.

É disso que nós estamos a falar. É da necessidade de ambicionar, de lutar para que, com o potencial que temos, poderemos efetivamente ser bem-sucedidos.

Nós estamos a fazer a nossa parte e, se há apelo que, nessa perspetiva de chegar mais longe, posso deixar hoje aqui, é que cada um faça bem a sua parte. Os produtores estão a fazer bem a sua parte, a indústria - não só o Grupo BEL, mas também as outras - está também a fazer bem a sua parte, é necessário que todos façamos bem a nossa parte para que possamos sair bem desta situação desafiante em que nos encontramos.

Os meus parabéns, as maiores felicidades e muito sucesso para o 'Leite dos Açores'.